



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 58, Nov./87, p. 1-5

CONTROLE DA MORTE DESCENDENTE, CANCRO DO ENXERTO E DA PODRIDÃO DA CASCA DA SERINGUEIRA¹



Nilton T.V. Junqueira²

Vicente H.F. Moraes³

Maria I.P.M. Lima⁴

1. MORTE DESCENDENTE

A morte descendente da seringueira foi primeiramente descrita por Gasparotto (1983), o qual relacionou esta enfermidade com o estado de debilitação das plantas. A partir de 1985, vem sendo verificado uma alta incidência desta enfermidade em seringais de cultivo dos Estados do Acre, Rondônia e Amazonas. A maior incidência de morte descendente tem sido verificado em seringais afetados pelo "declínio", devido ao intenso estado de debilitação que estas plantas vêm apresentando.

Os sintomas iniciam-se pelo amarelecimento dos ramos mais jovens (ponteiros) seguido de secamento. Este secamento progride no sentido da ponta para a base da copa, apodrecendo a casca, atingindo o tronco e causando rapidamente a morte da planta.

¹Trabalho financiado com recursos do Contrato SUDHEVEA/EMBRAPA.

²Engº Agrº Ph.D. em Fitopatologia, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), Caixa Postal 319, CEP 69000 Manaus, AM.

³Engº Agrº EMBRAPA/CNPSD.

⁴Engº Agrº M.Sc. em Fitopatologia, EMBRAPA/CNPSD.

